

ESPECIAL

# MÉDIUM *de transporte*

23 e 25 de Julho

RESUMO DA AULA 01

# 3 Técnicas de Transporte Explicadas

## 3 Técnicas de Transporte Explicadas

Entenda o que é transporte e tudo o que envolve o processo de desobsessão no terreiro de Umbanda com Pai Rodrigo Queiroz

---

### O que é espírito obsessor?

Um obsessor, é um espírito que se vincula a uma pessoa para sugar sua energia vital ou seu “ectoplasma” (vou explicar esse termo adiante). A forma de lidar com obsessores varia bastante entre o Espiritismo e a Umbanda, isso porque existem “tipos” de obsessores.

No Espiritismo, lidamos com o que chamamos de **obsessor “orgânico”**. Esse tipo de obsessor desenvolveu uma relação quase amistosa com a pessoa ao longo dos anos. Eles são como amigos que comem pipocas juntos, muitas vezes, até desfrutam da companhia um do outro. Neste contexto, a abordagem é mais suave e focada no diálogo. Eu tento conversar com o obsessor, incentivando-o a perceber sua situação e a mudar sua consciência. O terreiro não tem espaço para isso.

Você chega com um bandido correndo atrás de você, avista a polícia, o policial vai intervir e vai bloquear ele, certo? Não vai perguntar:

*-Olá senhor bandido você não quer parar de correr atrás dela, não? Vamos conversar aqui. Já ouviu falar de Jesus? Vamos conversar?!*

Você não vai fazer isso! Essa analogia nos ajuda a entender que o contexto do obsessor do terreiro é o mesmo. Quase sempre eles não são os “orgânicos”, são os **obsessores “por contrato”** são os pagos mesmo, provenientes de demanda com objetivo muito definido. Por isso, não desistem facilmente.

Neste sentido, ele é uma ameaça iminente, e por isso, é necessário uma intervenção urgente. Semelhante à ação de um policial que precisa agir

rapidamente para neutralizar um perigo. No terreiro, dificilmente há espaço para diálogo ou negociação tranquila; a intervenção é decisiva e imediata, com foco total na segurança e no bem-estar da pessoa obsediada.

Assim, enquanto no Espiritismo o caminho pode ser o do diálogo e da persuasão, na Umbanda é uma questão de confronto direto. Venho chamando atenção para essa **romantização**, quase infantil e fantástica demais no terreiro, emprestada do espiritismo de que sempre é possível estabelecer um diálogo com o obsessor.

Isso mostra uma grande diferença na forma como cada um enfrenta a influência negativa dos obsessores. O obsessor, quando chega na Umbanda, é “chapa quente”, é intervenção!

No próximo tópico te explico melhor as formas de obsessão e o que é **a orgânica e a contratada**.

## Como acontece uma obsessão?

### **Orgânica:**

O obsessor orgânico é aquele que o hospedeiro, o sujeito obsediado, por uma questão de padrão vibratório atraiu esse espírito. Essa não é a aula sobre isso especificamente e essa fundamentação será estudada dentro da **Comunidade TEOLOGIA DE UMBANDA**. Nela, também teremos momentos de detalhamento, estudo de caso e tudo mais sobre o tema.

Mas, o que quero salientar é que a pessoa chegou ao ponto de, a partir de si mesma, criar um ambiente de atração de espíritos que vão se alojar no campo vibratório dela e se tornar obsessores. Isso é o que eu chamo de obsessão orgânica. Normalmente esses espíritos, são sofredores, perdidos e aprisionados nessa realidade. Não são espíritos “capetinhas”.

## **Demanda:**

Já a obsessão via demanda, que é o “contratinho”, envolve um terceiro personagem que eu costumo chamar de “Dona Mironga”. Nesse contexto, essa pessoa é contratada para chamar seus colegas espirituais da rua de baixo. Eles são “profissionais” comprometidos com esses trabalhinhos da máfia, da sombra. Aí está a diferença.

No contrato de serviço, a Dona Mironga estabelece seu preço, o espírito contratado para fazer o mal recebe sua parte, a pessoa que contrata paga, e o acordo é selado, fechado, trabalho feito. Ele, então, marcha em direção ao alvo.

Agora, a pessoa que está obsediada não é o sujeito que convida, a partir de si mesmo, a presença de espíritos estranhos. Mas agora ela está na mira de um, tem um alvo nas costas, na cabeça e às vezes em vários lugares. Esse espírito vai começar a executar o trabalho que ele se propôs a partir do contrato.

Claro que é preciso entender como se pega uma magia dessa, que também não é tão fácil assim. Dentro da **Comunidade Teologia de Umbanda**, há um módulo para estudar os efeitos dessas magias e há estudos de casos interessantes que os próprios alunos trazem.

Mas veja só, que coisa interessante aqui: **são dois casos, duas possibilidades bastante extremas, diferentes entre si, que têm o mesmo resultado final. Alguém passa a hospedar uma presença não grata, que não pertence a ela ali, e que a prejudica.**

## **O que é a desobsessão?**

Nós temos uma composição energética vital que se chama: ectoplasma. Esses espíritos obsessores se alimentam da nossa energia *ectoplasmática*. E é justamente isso que começa a nos adoecer. Além disso, o obsessor cria cordões energéticos que fazem a junção da energia do seu corpo espiritual com o da pessoa obsediada.

Um trabalho de transporte eficiente, desloca o ectoplasma “adoecido” para o médium de transporte, e corta o vínculo energético do obsessor com a pessoa obsediada. Esse procedimento ajuda essa pessoa a se restabelecer e começar a criar uma energia ou ectoplasma sadio, curando e blindando seu corpo espiritual. Por isso é tão importante!

## Quando sei que sou Médium de Transporte?

A única forma de saber se você é um Médium de Transporte é se você já realizou um transporte. Se você já realizou, você é médium de transporte. Essa descoberta só se confirma na ação. Mas você me pergunta:

- *Mas, quando a casa realiza “giras de puxadas” ou trabalhos em dias específicos para o transporte?*

É possível que nesses casos exista animismo e há formas de identificar isso! Na aula da quinta-feira, 25, abro um tópico para falar sobre esse assunto tão importante para a sua segurança e de todos os envolvidos.

**Obs:** Puxada é o mesmo que transporte e o nome se dá pela relação do movimento de “puxar” o espírito da pessoa obsediada, tirando cordões energéticos que os ligam.

## O que o médium de transporte faz?

O médium de transporte tem a capacidade de encaminhar espíritos obsessores para planos do astral onde ele receberá tratamentos específicos que fogem a nossa especulação.

## Ele é diferente dos demais?

Na verdade, o **médium de terreiro** é diferente, e não somente, o médium de transporte.

Então, o médium de terreiro tem uma estrutura no seu campo perispiritual e nos seus chakras de maior blindagem, de maior robustez para aguentar esses “entrechoques” (de energias) quando acontece os transportes ou uma quebra de magia.

Para o médium de terreiro, isso é algo que está dentro do seu organismo, é natural para ele lidar com isso. Ele tem uma auto-recuperação, é diferente de médiuns de outros segmentos vibratórios, de outros caminhos espirituais que não tem essa mesma característica.

Mas destaco que é só uma característica, claro, muito importante e com função bem marcada, mas não é melhor que ninguém. Enquanto outros segmentos têm as suas, como a psicografia, nós da Umbanda temos essa. Não é para se envaidecer, é para entender.

Quando entendemos que no mundo espiritual, tem que existir “a turma que vai para o campo”, vai para a batalha, põe a mão na lama, essa tropa de elite, esse bope espiritual, entendemos um pouco quem são os médiuns de terreiro.

São eles que lidam com essa desenvoltura, que mergulham em frequências baixíssimas e altíssimas e não tem tontura, não fica enjoado e etc. Claro, se estão devidamente preparados! Se tiveram um bom desenvolvimento mediúnico e tem maturidade para o atendimento. Por isso, eu sempre digo: tá passando mal depois da gira? Por mais comum que seja, não é normal. Por isso eu proponho um caminho de conexão com a sua espiritualidade na **Comunidade Teologia de Umbanda**, lá mostrarei caminhos seguros para a sua experiência espiritual.

## **O obsessor não entra no terreiro!**

Há a ideia de que quando a pessoa que está obsediada (não importa agora qual tipo de obsessão) e vai para o terreiro de Umbanda, que o obsessor vai junto e entra com ela. Isso não é verdade.

O obsessor, independente da característica dele, sabe que ali é uma zona de perigo, e que, se der tudo certo para a pessoa que vai lá, a casa vai cair e ponto final. Então veja, quando alguém chega no terreiro, e é identificada a obsessão, não é porque o espírito está aqui grudado no cangote dela, é porque a espiritualidade já fez a varredura dessa pessoa, como eles fazem em todo mundo. Nesta varredura, foi identificada os tipos de conexões, a carga que a pessoa traz, e a presença do obsessor. Eles identificam, portanto, qual é o cordão que conecta esse ser e, através desta conexão espiritual, esse ser é puxado para dentro do terreiro. Entendeu?

O Caboclo faz isso numa abaforada do cachimbo, do charuto. O Exu, faz numa estalada de dedo, que você não entende que ele está fazendo ali. Numa chacoalhada do maracá. A hora que o espírito se dá conta, é como um raio que vai até ele, e ele já está ali.

Dito isso, agora a gente vai ao trabalho de transporte e como ele pode ser feito.

## **Técnicas do Transporte:**

### **1 - Dois médiuns e um cambone**

#### **Mais seguro e eficiente.**

Vou narrar uma história que ilustra bem esse caso, com nomes fictícios. Vamos lá...

Rosana, que está obsediada, resolve ir numa gira de Umbanda. Ao chegar na frente do Caboclo, que está manifestado no médium para tomar passe, ele

constata a obsessão. É, então, que ele desloca um médium de transporte da corrente. De prontidão, o médium vem e se posiciona nas costas da Rosana e o cambone já chega junto para dar o suporte.

Nesse momento, ao redor da situação há espíritos de apoio não incorporados. O Caboclo incorporado dá o comando para que o esses espíritos de apoio “lancem” o obsessor e o conectem forçosamente ao médium de transporte. É como se o médium de transporte virasse agora caixinha do Caça Fantasmas, sabe? rs. Ele se abre e puxa o obsessor para ele. Não é algo voluntarioso e tampouco amistoso. Exatamente por isso, é necessário esses outros espíritos de apoio envolvidos para que a conexão aconteça.

E qual o objetivo? É que, a partir dessa conexão, esse espírito, que é um sofredor, por exemplo, tenha contato com a realidade, pois ele está em um torpor. Isso é o que chamamos de choque anímico, um termo usado pelo espiritismo. Ele passa a perceber a realidade, e é quando os espíritos conseguem também interagir com ele e conscientizá-lo. Toda essa ação dura segundos ou pouquíssimos minutos. Isso não se prolonga. De forma segura, não deveria passar de um minuto. É o tempo suficiente para ter esse choque.

As próprias entidades que estão dando apoio junto com o Caboclo que está aqui incorporado, dando sustentação, já recolhe o espírito. Agora ele já está todo amarrado, todo contido para ser levado para outro lugar. Neste ínterim, o médium que serviu de transportador poderá incorporar de novo (ou a entidade que ele está trabalhando na gira ou alguma entidade que vai ali harmonizá-lo). É possível também que a entidade que está conduzindo o trabalho, nesse caso, o Caboclo, faça isso. Não importa agora o desdobramento.

Qual o papel do cambone ali? Ele faz a organização do que está acontecendo; ele está observando, e se precisar ter interação diretamente com aquele espírito, é ele que vai fazer.

Então, não é nenhuma pessoa inocente, despreparada, que vai dar suporte no momento dessa atividade. Esse é o trabalho que entendo ser o mais seguro e o mais eficiente, esse trabalho feito com **dois médiuns e um cambone**.

Claro, a entidade vai agora orientar a pessoa sobre o que levou ela a ser alvo dessa obsessão, se ela foi alvo de um trabalho, se ela foi alvo de uma atração e etc para, assim, conduzir. Provavelmente, essa pessoa vai passar por um processo de tratamento espiritual e emocional dentro do terreiro. Bem, a gente espera que seja assim, porque esse é o caminho natural de um bom acompanhamento, de cura, de superação de um processo obsessivo que possa acometer uma pessoa.

## 2 - Médiunidade de transporte sozinho

### Método Avançado. Exige Domínio.

Esse é o que chamo de método avançado, que exige domínio. Apresenta um nível de periculosidade alto, porque se alguém se aventura a isso sem ter plena certeza ou horas de experiência no ofício do transporte, pode ter consequências.

Vamos aos exemplos com personagens...

Chega no terreiro, a Sueli que está obsediada, e encontra o médium incorporado. Este médium incorporado fará o transporte em si. Ele resolve isso e volta. Normalmente, isso se dá quando não tem nenhum outro médium de transporte disponível.

Não é um recurso que vai usar só porque “eu me basto”, “eu me resolvo sozinho aqui”.

Pode ocorrer de ser um grupo com poucas pessoas naquele momento, ou mesmo, só não tem outro médium que vai dar um suporte à altura daquele transporte. Porque **há níveis de preparo mediúnico e de consciência para determinadas situações**. Às vezes o transporte que será feito é uma demanda que explodiu ali na mão da entidade. A Sueli trouxe uma bomba relógio com ela, e aí essa entidade junto com o médium sabe: -”Poxa, ninguém aqui está preparado à altura desse transporte”. Deu pra entender?

Bom, outro assunto que eu destrincho no módulo de mediunidade na **Comunidade Teologia de Umbanda**. Níveis no desenvolvimento mediúnico é um assunto gigante e muito bom de se estudar!

Pois bem, toda essa decisão só vai acontecer a partir de um médium experiente, que já tem domínio, e a que a própria entidade tem muita segurança com esse médium.

Então, para ela tomar a decisão: “eu vou sair desse corpo, trago o transporte e volto sem que aconteça nenhum problema”, é exigida uma relação de muita maturidade desse médium. Se for para dar números palpáveis, é no mínimo 7 a 10 anos de trabalho mediúnico ativo e de constância em exercício do transporte, para ter essa segurança e desenvoltura. Precisa haver uma profunda intimidade com a entidade. Por isso, sempre reforço isso em minhas aulas, as entidades que trabalham com você precisam ter um relacionamento de parceria, de família.

Bom, então a entidade analisou, avaliou e percebeu que, muito embora tenha outros médiuns de transporte, não há nenhum que suporte essa situação (a demanda em especial e esse transporte muito específico). Eventualmente ele nem chama a Cambone e executa ali o transporte. Isso é sinal de que você está diante de um trabalho de nível avançado. De alguém que tem maturidade mediúnica, intimidade e segurança para fazer acontecer.

Aqui a minha observação especial é isso, o próprio sujeito médium sabe se está fazendo direito ou não, porque **o pós é que define isso**. Você passa mal após o transporte? Então, tem algo de errado na sua maturidade mediúnica, na forma que você desenvolveu esse trabalho e com você também. Algo que vamos comentar na próxima aula desse Especial Médium de Transporte.

### **3 - Obsessor manifesta na pessoa obsediada**

#### **Método Perigoso. Pouco eficiente.**

Antes de tudo, vamos deixar marcado aqui: isso só acontece se a pessoa que sofre com a obsessão é médium. Certo? Se você já traz na pessoa obsediada o próprio obsessor, ela só toma mais “lucidez” daquela energia em que, de certa forma, está vinculada, acostumada, e muitas vezes, dependente.

Isso é perigoso, e pouco eficiente, pelo fato de que não há o deslocamento ectoplásmico. Não tira o obsessor de um corpo energético para outro, não acontece o rompimento dos cordões. É aí que se intensifica o vínculo mental e emocional.

Porque o obsessor, antes dele incorporar a primeira vez, ele está aqui só no campo mais subjetivo, do fluído mesmo. A partir do momento que ele incorpora, ele criou um vínculo, ele entra com o fluxo de ideias. Então, é muito difícil que ele não aproveite para reforçar “essa amizade tóxica”, reforçar as ideias que interessam para eles.

Porque, lá no âmago, todo obsessor conhece bem o seu hospedeiro, sabe o ponto fraco, porque é justamente nesse ponto que ele se conecta com o seu “hospedeiro”.



**Por isso, reforço e deixo o alerta:** esse método é pouco eficiente e perigoso. Porque você reforça o vínculo do obsessor com a pessoa.

Por isso, reitero sempre em minhas falas, **vejo uma banalização do conceito de obsessão**. Como se todo mundo estivesse obsediado o tempo todo, como se esse processo se instalasse de uma forma muito simples, e não é verdade. E, por outro lado, também constato **uma superficialização do fato**, quando é real, as pessoas não entendem a gravidade disso tudo.

A desobsessão é corriqueira dentro do terreiro, no trabalho de Umbanda. O médium de Umbanda está preparado para realizar o transporte, quebrar a demanda e afastar o obsessor. Isso não tem que ser uma dificuldade para ele, a menos que esse médium não tenha sido orientado e não entenda de forma muito clara esses processos.

Para isso, é preciso estudar, é preciso se conhecer para entender quais comportamentos, pensamentos e sensações que vem tendo, “não são suas” e podem ser sinal de algo errado. Mas, também ter discernimento para não cair nessa neura de que tudo é demanda, é obsessão.

Quando digo que estudar é o caminho, é sobre isso que estou falando. Quando você é da Umbanda ou exerce a mediunidade, é indispensável que você esteja em constante aprimoramento do seu “fazer mediúnico”. Isso, e cuidar de você e das pessoas que estão à sua volta. Eu mesmo com anos de pesquisa, validação e estudo, continuo incessantemente me descobrindo em outras e novas versões no caminho da mediunidade. Isso é importante de se destacar.

TEOLOGIA DE  
**UMBANDA**

